

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

20 abr 2017 | O Globo

UMA SOLUÇÃO EMERGENCIAL

RAUL VELLOSO

ECONOMISTA ESPECIALIZADO EM CONTAS PÚBLICAS

O socorro federal dá ao Rio chances de, em 2017, solucionar seus problemas mais emergenciais, mas deixa o estado sem a menor margem para errar nos próximos anos, afirma o economista Raul Velloso. Se tudo der certo em Brasília, diz ele, a proposta será um desafogo no déficit de caixa do estado, que deve chegar a R\$ 21 bilhões este ano. Ao suspender o pagamento da dívida com a União, o governo do Rio retarda despesas na ordem de R\$ 5,5 bilhões por ano. Além disso, ressalta Velloso, o acordo autoriza o estado a tomar empréstimos de até R\$ 6,5 bilhões. Este ano, então, representaria um alívio de aproximadamente R\$ 12 bilhões. — Apertando onde der, traria um pouco de paz social para o estado, pelo menos para pagar os atrasados mais urgentes, como os salários. É uma situação emergencial que resolve 2017. Mas, e o ano que vem? O estado não vai pagar o serviço da dívida e, se fizer tudo certo, também não terá esses atrasados gigantescos para quitar. Pode contar também com um certo ganho de arrecadação e, assim, pôr o nariz para fora para respirar, mas sem margem alguma para cometer erros. O ano seguinte é mais ou menos a mesma coisa — diz Velloso. Além do pagamento do funcionalismo, o economista afirma que uma das principais consequências esperadas é a volta à normalidade dos serviços públicos. O que, segundo ele, não permite que o estado relaxe. — O aperto vai continuar. Mas, para o estado, esta proposta sendo aprovada, é a tábua de salvação. Faltarão as ações mais específicas — ressalta o economista. Entre elas, o especialista cita as contrapartidas e as garantias que o estado deve dar para obter os empréstimos e o socorro da União: — Aí é outro departamento. São serviços básicos como saúde e segurança que estão em jogo. Que o Cristo Redentor esteja olhando pelo Rio.

RUY QUINTANS

PROFESSOR DE ECONOMIA DO IBMEC

Um alívio apenas temporário, distante de significar uma solução definitiva para a crise do Rio. Essa é a opinião do professor de Economia do IBMEC Ruy Quintans sobre o texto base do projeto de socorro aos estados aprovado pela Câmara dos Deputados, em Brasília. Com a possibilidade de suspensão do pagamento das dívidas com a União por três anos, o especialista acredita que o governo fluminense consiga manter os salários em dia até o fim deste ano. Uma folga, diz ele, que reduz a pressão e dá um pouco mais de tempo para o Rio tentar se reestruturar. Nada, no entanto, que atenua a necessidade de mudanças drásticas na condução do estado. — O pacote tem efeitos predominantemente no curto prazo. A conta é a seguinte: a folha de pagamento gira perto de R\$ 2,2 bilhões (por mês). Em caixa, o governo consegue ter seis meses de pagamentos. Com a suspensão da dívida, o Rio deve ter um respiro de cerca de R\$ 5 bilhões em 2017. É um alívio. Na minha opinião, resolve o agora, principalmente em relação aos salários de servidores da ativa e de aposentados. Mas, estruturalmente, o problema vai perdurar — diz Quintans. O economista ressalta que soluções para problemas, como o déficit da previdência (cerca de R\$ 12 bilhões), são urgentes, mas têm um grande custo político. — O estado precisa ser muito mais eficiente, melhor arrecadador e menos perdulário. No caso do Rio, acredito que o governo não escapa de uma redução de quadros. São necessárias mudanças profundas no sistema previdenciário, assim como a reformulação da distribuição dos recursos do estado — defende o especialista. Quintans lembra que, ao resolver problemas imediatos do estado, o projeto federal lança uma sombra de incertezas sobre as eleições de 2018: — Quem assumir terá pela frente um ônus absolutamente gigantesco. Terá de ser praticamente um camicase político.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)